

Restaurações indiretas em dentes posteriores: indicações e desempenho clínico

Autor(res)

Thais Lins Schiavon
Marina Castro Ferreira
Maria Eduarda Martins Góes
Thiago Paranhos Costa
Ana Glória Gomes Pires
Luisa Serra Oliveira Rodrigues

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

O desgaste dos dentes é considerado um problema bem desenvolvido na prática clínica diária; no entanto, não há protocolo padrão para o tratamento. Contudo, uma técnica bastante utilizada, em especial nos dentes posteriores, é a restauração indireta. Essa abordagem é frequentemente indicada não apenas para casos de desgastes dentários, mas para qualquer situação que envolva extensa perda de estrutura, pois permite reconstruir a anatomia oclusal de forma previsível e duradoura. Diferentemente da restauração direta, confeccionadas em uma única sessão na boca, as restaurações indiretas são peças protéticas (como inlay, onlay ou overlay) fabricadas em laboratório a partir de um molde ou escaneamento digital, sendo posteriormente cimentado ao dente. Esse processo em duas etapas permite o uso de materiais com propriedades físicas e mecânicas otimizadas, como cerâmicas de alta resistência e compósitos de laboratório (FERRARIS, 2017). As indicações clínicas para restaurações indiretas são precisas e visam solucionar casos onde a abordagem direta seria insuficiente. Incluem-se cavidades muito extensas, a necessidade de substituir grandes restaurações antigas, dentes com fraturas ou trincas, e a reabilitação de dentes tratados endodonticamente, que são comprovadamente mais frágeis e se beneficiam enormemente do reforço proporcionado pelo recobrimento de cúspides (DIETSCHI et al., 2007). O desempenho clínico desta modalidade é extensivamente validado na literatura científica. Revisões sistemáticas e meta-análises demonstram que restaurações cerâmicas parciais em dentes posteriores apresentam taxas de sobrevida que frequentemente ultrapassam 90% em períodos de 10 anos, consolidando a técnica como uma das mais seguras e previsíveis da odontologia restauradora (ZHANG et al., 2023).

Objetivo

Este estudo teve como objetivo revisar a literatura acerca do uso de restaurações indiretas em dentes posteriores, analisando seus efeitos, desempenho clínico e aplicabilidade no cotidiano dos cirurgiões-dentistas. Pretende-se consolidar as evidências científicas disponíveis sobre seu uso e mecanismos, contribuindo para uma tomada de decisão mais fundamentada na Odontologia restauradora.

Material e Métodos

O presente estudo consistiu em uma Revisão de Literatura, conduzida de forma sistemática para sintetizar o conhecimento disponível sobre o tema. A busca foi realizada nas bases Google Acadêmico, PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Lilacs, selecionadas por sua relevância na área da saúde. Foram incluídos artigos publicados entre 2007 e 2023, em português e inglês. Excluíram-se trabalhos de acesso restrito por pagamento. A busca utilizou palavras-chave e descritores do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) garantindo maior precisão na seleção dos estudos. Além de artigos científicos, foram analisadas dissertações, teses e livros para ampliar a fundamentação teórica. Os dados extraídos foram organizados e analisados qualitativamente, com ênfase na comparação dos achados.

Resultados e Discussão

A revisão da literatura evidenciou que restaurações indiretas em dentes posteriores apresentam desempenho clínico previsível, especialmente em casos de grande perda estrutural. O uso de cerâmicas de alta resistência proporciona restaurações com estética superior, estabilidade de cor e resistência mecânica adequada, características que as tornam mais confiáveis do que restaurações diretas em situações complexas (SILVA et al., 2020). Nos dentes tratados endodonticamente, (DIETSCHI et al. 2007) demonstraram que o recobrimento de cúspides reduz de forma significativa o risco de fraturas, reforçando a importância desse tipo de abordagem quando há fragilidade estrutural. A escolha correta do desenho cavitário e do material é essencial, pois preparos excessivos podem comprometer o dente e reduzir a longevidade da restauração. (ZHANG et al. 2023) confirmaram a previsibilidade do método, relatando taxas de sobrevida superiores a 90% em até 10 anos. Contudo, fatores como falhas adesivas, adaptação marginal inadequada e espessura insuficiente do material podem impactar negativamente os resultados. Além disso, condições como bruxismo e contatos oclusais desarmônicos elevam o risco de complicações clínicas, reforçando a importância do planejamento individualizado. Apesar da durabilidade das cerâmicas, estudos também apontam que coroas metálicas continuam sendo alternativas viáveis em termos de resistência, especialmente em regiões posteriores submetidas a altas cargas mastigatórias (NOGUEIRA; DALLA VECCHIA, 2018). Avanços digitais, como scanners intraorais e sistemas CAD/CAM, têm aprimorado a confecção das restaurações indiretas, tornando o processo mais preciso e eficiente. Estudos mostram que essas tecnologias permitem melhor adaptação marginal, redução do tempo clínico e laboratorial, e maior previsibilidade dos resultados (JODA; ZARONE; FERRARI, 2017). Assim, quando indicadas e executadas corretamente, as restaurações indiretas em dentes posteriores oferecem soluções confiáveis, estéticas e duradouras, complementando a prática clínica baseada em evidências.

Conclusão

Com o aumento do uso das restaurações indiretas em dentes posteriores, é essencial que o cirurgião-dentista reconheça suas principais indicações, como recobrimento, cúspide e preservação estrutural. O sucesso clínico depende da escolha criteriosa do desenho cavitário, da técnica adesiva adequada e de materiais confiáveis. O planejamento individualizado e o embasamento científico são fundamentais para decisões seguras na prática restauradora.

Referências

FERRARIS, F. Posterior indirect adhesive restorations (PIAR): preparation designs and adhesthetics clinical protocol. *International Journal of Esthetic Dentistry*, v. 12, n. 4, p. 482-502, 2017. Acesso em

DIETSCHI, D.; DUC, O.; KREJCI, I.; SUTER, A. Biomechanical considerations for the restoration of endodontically



treated teeth: a systematic review of the literature, Part 1: Composition and micro- and macrostructure alterations. Quintessence International, v. 38, n. 9, p. 733-743, 2007.

ZHANG, Y. et al. The clinical performance of ceramic onlays in posterior teeth: a systematic review and meta-analysis. The Journal of Prosthetic Dentistry, v. 130, n. 4, p. 493-501, 2023.

NOGUEIRA, C. A.; DALLA VECCHIA, A. Coroas metálicas em molares e pré-molares: uma revisão crítica sobre sua longevidade clínica. Revista Brasileira de Odontologia, v. 75, n. 2, p. 102-109, 2018.

SILVA, R. F. et al. Preferência estética e funcionalidade das coroas de porcelana: revisão sistemática. Journal of Esthetic Dentistry, v. 29, n. 4, p. 215-223, 2020.

ZHANG, Y. et al. Survival and complications of ceramic and metal-ceramic crowns: a 10-year retrospective study. Journal of Prosthetic Dentistry, v. 130, n. 1, p. 45-52, 2023.